

Líder seringueiro acusa UDR de preparar guerra em Xapuri

Em Xapuri (AC), onde viveu e foi assassinado o líder seringueiro Chico Mendes, o clima é de extrema tensão e incerteza quanto ao rumo da questão agrária. O aviso vem de Raimundo Mendes de Barros, tesoureiro do Conselho Nacional dos Seringueiros, vereador pelo Partido dos Trabalhadores (PT) de Xapuri e primo de Chico Mendes. A seu ver, os grandes proprietários de terras, na região, agrupados sob a sigla da União Democrática Ruralista (UDR), preparam uma ofensiva armada contra os que lutam pela reforma agrária e preservação da floresta amazônica. O primo do Chico Mendes está entre os vários líderes seringueiros ameaçados de morte.

Raimundo de Barros esteve em São Paulo a convite da Pastoral Operária de São Bernardo do Campo na última semana e falou na Geografia da USP para cerca de 100 pessoas, em promoção do Comitê de Apoio aos Povos da Floresta e da Associação dos Geográficos Brasileiros (AGB) e colaboração do Centro de Estudos Geográficos (CEGE).

O líder seringueiro classificou como "chantagem barata" a argumentação do governo brasileiro de que a Amazônia corre o risco da internacionalização quando outros países tomam parte no debate sobre a devastação da floresta. "As mesmas pessoas que implantaram o modelo de latifúndio na Amazônia e abriram a região para o grande capital estrangeiro, agora vêm com esse discurso", disse Raimundo.

Ao contrário de Chico Mendes, que morava na zona urbana de Xapuri, Raimundo vive na floresta mesmo. Ele diz que isso facilita a sua segurança, pois a mata oferece mais caminhos e possibilidades de escapar de emboscadas. "Se vivesse na cidade, talvez não estivesse vivo hoje".

Para Raimundo, a repercussão internacional que a morte de Chico Mendes e a luta dos trabalhadores rurais da Amazônia alcançaram deve-se à questão ecológica. Ele lembra, contudo, que esta causa é parte de uma luta mais ampla, que abrange também a reforma agrária e uma distribuição justa de renda. "Os seringueiros não se interessam em ser proprietários, mas em criar reservas extrativistas de posse da União, com o direito de usufruto para eles e suas famílias", disse.

Mas a disputa de posições em Xapuri, está longe de se restringir à retórica verbal ou à atuação parlamentar. "Hoje a situação não é diferente daquela da época da morte do Chico. A tensão é muito grande e a presença de pistoleiros, marcante", alerta Raimundo.

"Acabou a liberdade. De dia não se pode circular só; à noite não é possível sair de casa", lamenta o seringueiro. Para ele, seus companheiros, mesmo sem preparo, irão à luta se atacados. "Não sabemos até quando vamos segurá-los e, mesmo, não sei até quando vou me segurar." A disposição de Raimundo e de seus

companheiros é, conforme declarou emocionado, dar a própria vida no intento de preservar a floresta amazônica.

As denúncias que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri tem feito contra a impunidade dos pistoleiros e de seus mandantes, não sensibilizam as autoridades locais, na opinião de Raimundo. Ele acha que a solução para o problema passa pelo aumento da pressão dentro do país, com maior contato entre os vários sindicatos e demais organizações da sociedade civil, além da intensificação das denúncias na imprensa e do encaminhamento de telegramas, vindos de todo o Brasil, às autoridades competentes. "Talvez organizemos um dia de paralisação em protesto contra a impunidade", alerta o seringueiro.

Ele ressaltou a participação feminina nas lutas dos trabalhadores rurais da Amazônia. No início do ano sua mulher o acompanhou na viagem a Washington, onde congressistas norte-americanos realizaram um ato em homenagem a Chico Mendes. Enquanto acusava o "capitalismo selvagem" de ter assassinado seu primo, Raimundo confessou-se impressionado com o "capitalismo civilizado" da capital norte-americana. Mas ele gosta mesmo é viver na floresta amazônica: "Uma das coisas mais bonitas que conheço é acordar em noite de lua cheia, na rede, ouvir o piado das corujas e o barulho dos macacos".

Francisco Ruiloba